



## O LÚDICO NA APRENDIZAGEM DO ALUNO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eixo 01 - Educação, Comunicação e Práticas Inclusivas

Matheus Luamm Santos Formiga BISPO<sup>1</sup>  
Osana Pereira Souza RODRIGUES<sup>2</sup>  
Samanta Souza SANTOS<sup>3</sup>

### RESUMO

A temática desenvolvida neste artigo tem por finalidade compreender as questões pertinentes à aprendizagem do aluno autista na Educação Infantil Regular, como também, conhecer as diferentes formas de ensino através do lúdico, apresentando características que interferem os alunos com TEA (Transtorno Espectro Autista) e, compreendendo o brincar como recurso de aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras. O assunto aqui desenvolvido foi elaborado com base em método de pesquisa bibliográfica, tendo como respaldos vários teóricos que auxiliaram de forma sistemática para o desenvolvimento do assunto aqui tratado, como: Bispo (2020); Cunha (2016); Guiterio (2016). Todos os indicativos obtidos com a elaboração deste estudo evidenciaram, sobretudo, a importância do lúdico para os alunos autistas da Educação Infantil Regular. Além disso, ficou devidamente claro ser um assunto de extrema relevância no cenário atual da educação, razão pela qual é fundamental apregoar sua essencialidade dentro de uma ótica que consolide sua importância, tornando instantâneo uma nova realidade das escolas e que elas possam regularizar e capacitar suas metodologias através de procedimentos adequados para receberem crianças com autismo.

**Palavras-chave:** Autismo; Infância; Ludicidade; Socialização.

### ABSTRACT

The topic developed in this article aims at understanding the issues relevant to the learning of the autistic student in Regular Early Childhood Education, as well as to know the different forms of teaching through playing, presenting characteristics that interfere

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Especialista em Gestão Escolar e Educação Empresarial pela Faculdade Jardins (FAJAR). Graduado em Letras Português e Respektivas Literaturas da Faculdade São Luís de França (FSLF). Graduando em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Membro da Academia Capelense de Letras e Artes (ACLA). Membro do Núcleo de Estudos Culturais (NEC) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Membro da Academia Sergipana de Contadores de Histórias (ASCH). Membro do Núcleo de Estudo em Cultura da Universidade Federal de Sergipe (NEC-UFS). E-mail: <professor.matheus.luamm@gmail.com>.

<sup>2</sup> Especialista em Atendimento Educacional Especializado no Contexto Escolar (AEE) pela Faculdade São Luís de França (FSLF). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade São Luís de França (FSLF). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: <pereiraosana@hotmail.com>.

<sup>3</sup> Especialista em Atendimento Educacional Especializado no Contexto Escolar (AEE) pela Faculdade São Luís de França (FSLF). Graduada em Pedagogia pela Universidade Tiradentes (UNIT). E-mail: <samantasouza87@outlook.com>.



in students with ASD (Autism Spectrum Disorder) and, understanding playing as a learning resource through games and play. The subject developed here was elaborated based on bibliographic research method, supported by several theorists who helped in a systematic way for the development of this topic, such as: Bispo (2020); Cunha (2016); Guiterio (2016). All the indications obtained with the elaboration of this study showed, above all, the importance of playfulness for autistic students of Regular Early Education. In addition, it has become quite clear that it is an extremely relevant issue in the current scenario of education, which is why it is crucial to proclaim its essentialities within a perspective that consolidates its importance, making instantaneous a new reality in schools, and that they can regularize and train their methodologies through appropriate procedures to receive children with autism.

**Keyword:** Autism; Childhood; Playfulness; Socialization.



## **1 Introdução**

É papel da escola, formar pessoas críticas e criativas que criem, inventem, descubram e sejam capazes de construir conhecimento. Não devendo aceitar simplesmente o que os outros já fizeram, aceitando tudo o que lhe é oferecido. Daí a importância de se ter alunos que sejam ativos e logo aprendam a descobrir, adotando assim uma atitude mais de iniciativa.

Entende-se a função da educação promover o desenvolvimento global da criança; para tanto é preciso considerar os conhecimentos que ela já possui proporcionar a criança vivenciar seu mundo, explorando, respeitando e reconstruindo. Nesse sentido a educação deve trabalhar a criança, tomando como ponto de partida este ser humano com características individuais e que precisa de estímulos, para crescer criativo, inventivo e acima de tudo crítico. Quando o aluno chega à escola, traz consigo uma gama de conhecimento oriundo da própria atividade lúdica.

O presente artigo tem por finalidade analisar os fatores que podem influenciar no desenvolvimento escolar do aluno com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e o que precisa ser feito através do lúdico para superar as dificuldades enfrentadas na Educação Infantil Regular.

Nesse contexto, o objetivo geral do trabalho é conhecer os fatores que influenciam no desenvolvimento escolar, cognitivo, sócioemocional e intelectual do aluno autista a partir do lúdico na Educação Infantil. Os objetivos específicos são: compreender o brincar como recurso de aprendizagem significativa na Educação Infantil, por meio de brincadeiras e jogos didáticos na prática pedagógica; apresentar as características dos alunos com TEA que interferem no ensino aprendizagem e identificar possíveis soluções para melhorar o desenvolvimento escolar desses alunos com através do lúdico.

Brincar sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todo ser humano de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica. De qual modo, os estudiosos concordam que as características principais do brincar são: comunicação e expressão, associando pensamento e ação; um ato instintivo-voluntário; uma atividade exploratória; ajuda às crianças no seu desenvolvimento físico,



mental, emocional e social; um meio de aprender a viver e não um mero passatempo.

O brincar é importante porque incentiva a utilização de brincadeiras e jogos, assim, exercitamos nossas potencialidades, provocamos o funcionamento do pensamento, adquirimos conhecimento (sem medo), desenvolvemos a sociabilidade, cultivamos a sensibilidade, nos desenvolvemos intelectualmente, socialmente e emocionalmente. Todo aprendizado que o brincar permite é fundamental para a formação da criança em todas as etapas da sua vida. Portanto, o estudo apresenta como problemática: Quais as contribuições que o ensino por meio do lúdico pode trazer para o desenvolvimento escolar da criança na Educação Infantil?

A preocupação em entender as relações e transformações que a ludicidade tem passado justificou o interesse pelo tema, o qual o brincar assume caráter lúdico e desempenha papel fundamental na formação da personalidade da criança, à medida que lhes permite expressar livremente sentimentos, emoções, a percepção da realidade que a cerca e contribui para torná-la ativa e criativa. Possibilita ainda, o exercício da amizade, respeito ao próximo, a interação com os colegas, contribuindo desse modo com seu processo de socialização.

A metodologia utilizada para construção deste trabalho foi à pesquisa bibliográfica, através de livros, sites e artigos, proporcionando desta forma uma análise de materiais cientificamente já publicados por outros pesquisadores, por se tratar de um tema bastante discutido por diversos profissionais. Também se apresenta como uma pesquisa qualitativa descritiva.

## **2 Análise e entendimento do TEA na Educação Infantil**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tipo de transtorno que vem crescendo consideravelmente a cada ano que passa. Esse Transtorno tem afetado diversas crianças independente de onde e como elas convivem.

O termo autismo foi primeiramente utilizado por Plouller, em 1906, quando estudava pacientes que tinham diagnóstico de demência precoce, esquizofrenia. Porém, o termo só foi difundido em 1911 por Bleuler, definindo-o como perda de contato com a realidade, ocasionado pela dificuldade ou impossibilidade de comunicação



interpessoal, caracterizando-o como um transtorno básico da esquizofrenia (JUNIOR ET AL, 2005 apud GUITERIO, 2016, p.18).

Sabe-se que o autismo existe há vários anos e que antigamente muitas pessoas desconheciam esse termo pelo fato de não terem conhecimento, deixando algumas famílias tristes por não saberem o tratamento adequado para os filhos que tinham essa deficiência.

Segundo Guiterio (2016, p. 10), o diagnóstico do autismo é clínico, devido ao desconhecimento de sua etiologia, não havendo, portanto, como diagnosticar por meio de exames laboratoriais. Atualmente são observadas várias características presentes em diversas crianças com diferentes graus. Sendo cada uma diagnosticada por profissionais habilitados e que conseguem através de consultas sem necessidade de exames.

Falar sobre aluno autista não é mais algo tão difícil, como costumava ser a alguns anos. Hoje em dia, as pessoas buscam informações a respeito desse transtorno conforme o crescimento de crianças com essa deficiência. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é detectado ainda na infância, porém em alguns casos obtém o resultado em idade um pouco avançada, no entanto são nos anos iniciais que se têm algumas determinações que facilitam as intervenções feitas por profissionais.

Durante esse período todos nós adquirimos habilidades e aprendemos muitas coisas que vai refletir pra o resto da vida. Para crianças autistas não é diferente e é fundamental que elas possam ter acompanhamento médico de imediato. No entanto, é necessário entender quais são as características do autismo infantil para facilitar essa observação.

Atualmente muitos pais não se dão conta dos problemas que seus filhos possam estar passando, alguns por não serem atentos aos sintomas deste transtorno, outros por terem vergonha da sociedade acabam escondendo o que realmente a criança tem, sem dar a oportunidade de buscar ajuda e conhecimento com profissionais da área.

Em 1980, o autismo foi reconhecido pela primeira vez e colocado na categoria de Transtorno Global de Desenvolvimento no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Distúrbios Mentais (DSM III), criado pela Associação Americana de Psiquiatria (KLIN, 2006 apud GUITERIO, 2016, p. 19).



Então, é a partir de um diagnóstico que se inicia as intervenções com crianças autistas, este podendo ser detectado nos primeiros anos de sua infância através de profissionais habilitados, e a partir dos resultados que nasce todos os cuidados fundamentais principalmente no decorrer de sua comunicação social como, por exemplo, na escola.

Ao analisar o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), é notável que exista varias manifestações do autismo que podem ser notadas antes dos três anos de idade. O DSM IV classifica o distúrbio autista com base na tríade de sintomas: déficit na interação social, déficit na comunicação e padrões de comportamento, atividade e interesse restrito e estereotipados (DSM IV, 1994 apud GUITERIO, 2016, p.20).

Quanto às características é necessário buscar profissionais para diagnosticar com precisão de acordo cada perfil com isso eles utilizam o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais–DSM onde sua nova estrutura se baseia através do CID10, englobando os diversos tipos de autismo:

As características essenciais do transtorno do espectro autista são prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social (Critério A) e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (Critério B). Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário (Critérios C e D). O estágio em que o prejuízo funcional fica evidente irá variar de acordo com características do indivíduo e seu ambiente. Características diagnósticas nucleares estão evidentes no período do desenvolvimento, mas intervenções, compensações e apoio atual podem mascarar as dificuldades, pelo menos em alguns contextos. Manifestações do transtorno também variam muito dependendo da gravidade da condição autista, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica; daí o uso do termo espectro. O transtorno do espectro autista engloba transtornos antes chamados de autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger. Os prejuízos na comunicação e na interação social especificados no Critério A são pervasivos e sustentados. Os diagnósticos são mais válidos e confiáveis quando baseados em múltiplas fontes de informação, incluindo observações do clínico, história do cuidador e, quando possível, autorrelato. Déficits verbais e não verbais na comunicação social têm manifestações variadas, dependendo da idade, do nível intelectual e da capacidade



linguística do indivíduo, bem como de outros fatores, como história de tratamento e apoio atual. Muitos indivíduos têm déficits de linguagem, as quais variam de ausência total da fala, passando por atrasos na linguagem, compreensão reduzida da fala, fala em eco até linguagem explicitamente literal ou afetada. Mesmo quando habilidades linguísticas formais (p. ex., vocabulário, gramática) estão intactas, o uso da linguagem para comunicação social recíproca está prejudicado no transtorno do espectro (ASSOCIATION, 2015, p.53).

Partindo dessa ideia é notável nos dias atuais as dificuldades na aprendizagem do aluno com autismo na Educação Infantil, nesse sentido é preciso que haja diferentes formas de ensino que facilitem o desenvolvimento dessas crianças, e para isso educadores do ensino regular tenta praticar aulas através do lúdico fazendo com que se tenha um bom entendimento através das brincadeiras vivenciadas.

Existem diversas crianças diagnosticadas com autismo na Educação Infantil, com isso alguns professores não sabem como lidar com esse tipo de deficiência, porém não basta ser professor temos que ir a busca do melhor para nossos alunos, através de conhecimentos precisos e que nos faça ter empatia por todas as situações que encontrarmos facilitando assim o modo de ensino principalmente no que desrespeita a aprendizagem das crianças autistas.

Há uma luta constante dos alunos autistas nas escolas das séries regulares de ensino. Algumas escolas não estão preparadas para atender crianças com essa deficiência por não ter profissionais habilitados e até mesmo por não saber utilizar metodologias que favoreçam o desenvolvimento da criança.

Com isso a prática pedagógica aos alunos autistas da Educação Infantil precisa de cuidados e educação que estejam ligadas através de brincadeiras que estimulem o ensino nessa modalidade e o desenvolvimento destas crianças. É grande o desafio que encontramos nas escolas, pois requer compreensão de acordo com as relações da criança autista. Segundo Cunha, (2016, p. 23) “O autismo tem que ter um olhar pedagógico e sabermos como lidar na escola e como abordá-lo, os sintomas variam muito de indivíduo para indivíduo”.

Portanto a partir de algumas pesquisas que abordaremos com mais ênfase na construção da aprendizagem do aluno autista da Educação Infantil é que mostraremos



através de algumas opiniões de alguns referenciais teóricos como ter êxito no ensino lúdico com essas crianças que tem essa deficiência.

## **2.1 A importância do lúdico na Educação Infantil**

O brincar no espaço escolar é um instrumento fundamental para o diagnóstico na infância. É importante ministrar brincadeiras com crianças autistas que facilitem o desenvolvimento corporal e intelectual tendo relações positivas com o outro. Existem comprometimentos do desenvolvimento da linguagem na criança autista que pode ser explicado por diversas maneiras durante a imaginação como também na capacidade de interação. Ao brincar, o envolvimento do profissional com o aluno torna-se essencial na construção da base com diversas relações do indivíduo. Essa interação proporciona o aprendizado da reciprocidade como também sentimento afetivo, o que ressalta no fortalecimento da segurança e da confiança. Quando a criança com TEA utiliza brinquedos, esse recurso favorecendo contato, dessa forma, compreende-se que o brinquedo manifesta-se como objeto de expressão da criança com TEA, pelo qual ela expressará suas vontades, sentimentos e experiências de forma real.

[...] faz uma revisão sobre as diferentes concepções da palavra lúdico, utilizadas no Dicionário Prático de Pedagogia; Novo Dicionário Aurélio; Dicionário Latim-Português, dentre outros dicionários. Após esta revisão, a autora conclui que o lúdico é sinônimo de diversão, que faz parte da formação e do desenvolvimento humano. Ademais, o lúdico é espontâneo no fazer da criança e pode ou não estar associado às atividades escolares. (BRANDT, 2014 apud GUITERIO, 2016, p.28).

Assim proporcionar brincadeiras às crianças com autismo que estimule confiança, em si mesma, além de coordenação corporal e relações positivas com o outro favorece no seu estímulo. Compreendendo assim, aquela é uma criança que precisa ser amada acima de tudo e estimulada um pouco mais para que se desenvolva.

É através da brincadeira que crianças desenvolvem suas habilidades, construindo assim seu próprio espaço de acordo com o prazer que sente diante dessas atividades. Assim ela colabora a criatividade e possibilitando o convívio social perante o mundo em



que vive. Então na Educação Infantil é que começa algumas intervenções que facilitam o ensino e desenvolvimento principalmente do aluno autista.

É na Educação Infantil que há possibilidade de uma real mudança na Educação, pois é nesse momento em que tudo começa. Se soubermos garantir a oferta de educação de qualidade para nossos alunos, com certeza teremos uma educação mais justa e conseqüentemente uma sociedade também de mais justa. O lúdico se destaca como um modelo eficaz de inserir o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo que está dentro da criança, sendo a forma como ela procura descobrir que está em sua volta. (BISPO, 2020, p. 4).

Dessa maneira a intervenção lúdica traz diversos benefícios para a criança com autismo favorecendo a formação de vínculos afetivos com colegas e familiares estabelecendo e aprofundamento nas relações, expandindo sua naturalidade e cognição, aperfeiçoando expressão de sentimentos e insatisfações além de predispor maior qualidade de vida.

Segundo Bispo (2020), a utilização de brinquedos com fins pedagógicos leva a crer que o uso desses materiais é de grande importância no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Já o brincar livre também é importante e promove esse processo de aprendizagem, por isso deve ser incentivado e promovido pelos educadores.

Os jogos são apregoados bastante consideráveis no crescimento de uma criança, principalmente na Educação Infantil, pois beneficia suas habilidades a partir das ações que o indivíduo realiza sobre o ambiente em que vive.

Como se pode ver, a criatividade do indivíduo é algo nato, mas que precisa ser estimulada no sujeito desde a infância. É na escola, durante o processo de escolarização, que o professor da Educação Infantil estimula as crianças com brincadeiras e recreações a fim de desenvolver a criatividade e autonomia que contribuirão na fase adulta. (BISPO, 2020, p.8).

A criança, ao entrar no universo do brinquedo, estará vivenciando e lidando com a própria estruturação e desenvolvimento da inteligência, “é importante estar ciente de que a brincadeira para a criança é necessário uma vez que ela traz imensas contribuições ao desenvolvimento da habilidade de aprender e pensar” (BOMTEMPO, 1987, p.5).

O lúdico é uma maneira pedagógica de ensino e aprendizado que exige a



brincadeira sem que haja cobranças, tornando a aprendizagem significativa e de qualidade. Com isso ele proporciona para os alunos da Educação Infantil com (TEA) desenvolvimento físico, mental e intelectual.

Segundo Horn (2004), o lúdico, ou seja, as brincadeiras, jogos e brinquedos são fundamentais e de suma importância para o desenvolvimento da criança como um todo, pois trazem benefícios nos aspectos emocional, físico, social e intelectual. O lúdico representa para a criança um meio de comunicação e prazer que ela domina ou exerce em razão de sua própria iniciativa. Além disso, Souza (2015) esclarece que o lúdico, é importante porque contribui de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, auxiliando na aprendizagem, no desenvolvimento social, pessoal, proporcionando a social.

A ludicidade torna-se um meio facilitador da aprendizagem concedendo ao aluno algo que proporcione seu desenvolvimento afetivo, cognitivo, psicomotor uma educação adequada conivente na educação lúdica contribuindo de forma efetiva no desenvolvimento da criança autista. A importância do lúdico na Educação Infantil é um tema pouco explorado, principalmente pelos pais que preferem o método tradicional, isso faz com que a maioria não conheçam os benefícios que a ludicidade traz no ensino aprendizagem e ainda desenvolvem nas crianças múltiplas habilidades, tais como: atenção, concentração, memorização, e imaginação, além disso, com esse método de ensino baseado em atividades lúdicas, o educador consegue falar a linguagem infantil, envolvendo a criança com TEA nas atividades pedagógicas e facilitando seu desenvolvimento cognitivo.

Esse fator que é o lúdico facilita não só a aprendizagem das crianças, mas como também o trabalho do educador, pois o ensinar se torna mais fácil e prazeroso. Além, utilizar atividades lúdicas ajudando relacionamento entre educador e aluno, o que é importante para que as crianças com TEA se sintam seguras na hora de tirar suas dúvidas.

Embora a utilização de recursos lúdicos na educação seja uma prática relativamente nova, a ludicidade é usada desde os tempos da idade Média como fonte de entretenimento em festas da comunidade e elemento de união entre as pessoas. Nessa perspectiva entende-se que o lúdico é uma ferramenta muito importante na vida de todas as crianças principalmente autistas.



## **2.2 Soluções para melhorar o desenvolvimento escolar dos alunos com TEA através do lúdico**

Diante das circunstâncias vivenciadas no período escolar da Educação Infantil, é preciso de soluções que visem o desempenho do aluno autista, cabendo ao professor buscar conhecimento para que haja uma aprendizagem significativa.

Podemos então através do lúdico estimular a criatividade na criança com autismo de forma prática e aceitável sem que haja prejuízo na estimulação desses alunos. De acordo com Brasil (2019, p. 37), “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”. Sabe-se que toda criança tem direitos, sendo assim dentre eles, a BNCC nos diz:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2019, p.38).

Seguindo essa linha de pensamento é que deve-se criar momentos criativos e imaginários para que as crianças autistas possam vivenciar experiências através de jogos e brincadeiras que incentivem o aluno a despertar o interesse nas atividades diárias.

É responsabilidade da escola e dos professores, na atualidade, propiciar inovações lúdicas que possam facilitar a aprendizagem e desenvolvimento no mundo escolar. Porém por se tratar de alunos com TEA é necessário que esses profissionais se qualifiquem para que obtenham êxito na maneira de conduzir essas brincadeiras, pois cada aluno possui suas especificidades.

Guitério (2016, p.33) quando o jogo consegue ser adotado como metodologia lúdica na escola, algumas características estruturais dele se perdem a partir do momento em que a escola é um cenário diferente de qualquer outro que a criança possa ter contato.

Com isso é necessário conhecer as necessidades dos alunos com TEA



compreendendo suas limitações seja na dificuldade de interação social, na comunicação, hipersensibilidade auditiva, visual, tátil, na capacidade de voltar à atenção em um determinado assunto e até mesmo estereótipos em casos mais graves.

Também se faz necessário uma conversa com os pais para que haja entendimento em ambas as partes podendo assim contribuir no desenvolvimento desses alunos. Outro fato importante e que contribui nesse processo é a adaptação precisa no espaço das aulas através das práticas pedagógicas facilitando a adaptação dos alunos na escola e criar projetos de inclusão para que o aluno seja incluído eles nos ambientes escolares podendo aprender e ser estimulados na socialização que é uma boa ferramenta de aprendizagem dos alunos com TEA. Assim se estabelece uma relação de confiança entre professor e aluno podendo o professor desenvolver seu trabalho e contribuir de forma significativa e a capacidades desses alunos.

Analisar a capacidade e investir nos profissionais envolvidos no desempenho do atendimento aos educandos com TEA nas instituições de ensino ajudará os professores na compreensão diagnóstica e poderá gerar mudanças significativas na visão dos professores e de ensino e aprendizagem desses alunos através da ludicidade.

Então a partir das buscas de conhecimentos e estratégias é que podemos passar da melhor forma essas brincadeiras ajudando no desenvolvimento escolar, intelectual, e social dos alunos autistas além de orientar alguns profissionais da educação envolvidos no acompanhamento dos alunos com esse transtorno através da metodologia adequada, pois:

Vale ressaltar que a fim de que cada metodologia possua resultados satisfatórios é preciso que eles se adaptem às necessidades de cada criança, assim como seu nível de desenvolvimento cognitivo, pois o TEA compreende pessoas com características e níveis de desenvolvimento diversificados. Deste modo, não há uma metodologia melhor que a outra, o que existe é a metodologia que melhor se adapta às características do aluno. (GUITERIO, 2016, p.44).

Assim, considera-se que, é fundamental que a inclusão escolar se dê de maneira que tenha um planejamento lógico, um desenvolvimento do currículo que seja evidente e regularizado, obtendo, desta forma, resultados satisfatórios, alcançando ações inclusivas nas escolas e, evidentemente, proporcionando aos alunos com autismo um currículo



escolar completo e flexível e, sobretudo, oportunidades para todos, sendo esse o desígnio essencial buscado constantemente pela escola inclusiva.

Galvão Filho, (2009) explica que, se pensar a escola, hoje, significa necessariamente desobstruir e ampliar os canais de comunicação e diálogo com as realidades sociais que a cercam, com o intuito de transformar essa escola invariavelmente atenta e flexível às novas demandas e possibilidades que estão sendo criadas nas relações do aprendiz com os conhecimentos e com os próprios processos de aprendizagem.

Contudo, os desafios que permeiam o uso dessas atividades lúdicas utilizados no processo do atendimento de alunos autistas são de grande importância não só na aprendizagem como também no emocional dessas crianças que na maioria das vezes não tem apoio das partes competentes.

## **Considerações Finais**

Conforme se observou no decorrer deste artigo, a brincadeira no ensino da Educação Infantil com alunos autistas é muito importante no que diz respeito ao desenvolvimento educacional e social. Detectar e definir precocemente o tipo de autismo no auxilia demasiadamente os pais e, futuramente, os professores a saberem lidar melhor com esses sujeitos, especialmente no que diz respeito à construção do aprendizado através do lúdico.

O estudo conclui que o lúdico contribui para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, que toda criança tem direito de brincar e por meio do brincar, as crianças equilibram as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua marca pessoal e sua personalidade. A ludicidade é essencial para a criança com TEA, pois favorece o seu desenvolvimento em múltiplas habilidades e funções no plano cognitivo, social e emocional.

É preciso ter um novo olhar na aprendizagem das crianças autistas, com a utilização adequada dos jogos, desenvolvendo atividades lúdicas ativando a aprendizagem, beneficiando o desenvolvimento das mesmas, reduzindo as dificuldades nas diferentes áreas e desenvolvendo habilidades necessárias de modo atrativo para essas crianças com, obtendo como resultado mais aprendizagem significativa, melhorando a sua qualidade de vida. Pensar no autismo e no modo de como a criança com autismo



constrói seu conhecimento, nos revela várias questões que perpassam o meio social e a forma como compreendemos o mundo.

O lúdico é um recurso importante para auxiliar na aprendizagem das crianças da Educação Infantil, além de contribuir no ensino aprendizagem, através das regras, possibilita a exploração dos conteúdos e do ambiente em sua volta possibilitando aprendizagem de maneira significativa. Para o aluno autista a atividade lúdica funciona como um elo entre vários aspectos, pois a criança desenvolve sua aprendizagem, através do desenvolvimento, cultural e social contribuindo para uma vida saudável física e mental, representando um meio criativo e comunicativo através da espontaneidade.

A aprendizagem deve ser configurada num ambiente estimulador de interação com os outros colegas, assim a ludicidade consegue favorecer essa interação no qual o aluno é um ser que constrói e descobre seu próprio conhecimento. Para atender a criança com autismo, são necessários métodos e técnicas adaptada para que a inclusão aconteça, um planejamento sistematizado em que as brincadeiras e jogos sejam aplicados constantemente ajudando os alunos com TEA a reconhecerem o mundo ao seu redor; que favoreça a interação entre todos envolvidos.

À guisa de conhecimento, é preciso entender que, para que de fato a aprendizagem escolar se concretize na prática com a ludicidade, necessita-se de um conjunto de ações que mobilizem professores, escolas, pais e comunidade, enfim, toda a sociedade, para que seja possível verdadeiramente dar condições reais de aprendizagem e desenvolvimento para os autistas dentro do âmbito escolar.

Além disso, embora sejam diversos os jogos e brincadeiras o educador precisar está apto para desenvolver esse trabalho com alunos autistas, pois através de qualificações e preparos temos pleno conhecimento que estaremos no caminho certo para fazer esse trabalho com êxito.



## Referências

ASSOCIATION, American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Tradução de Maria Inês Lonêa Nascimento. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BISPO, Matheus Luamm Santos Formiga. **Brincadeiras como Ferramenta de Aprendizagem**. Anais do XIV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”- Educação, Sociedade e Práticas Educativas. Setembro de 2020. Disponível em [http://anais.educonse.com.br/2020/brincadeiras\\_como\\_ferramenta\\_de\\_aprendizagem\\_play\\_as\\_a\\_learning\\_.pdf](http://anais.educonse.com.br/2020/brincadeiras_como_ferramenta_de_aprendizagem_play_as_a_learning_.pdf). Acesso em 12 dez. 2020.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em 08 dez. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes). Acesso em: 08 dez.2020

BUJES, Maria Isabel Edelweis. **Escola infantil: pra que te quero**. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva (Org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar- ideias e práticas pedagógicas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. **Tecnologia assistiva para uma escola inclusiva: apropriação, demandas e perspectivas**. Tese apresentada a Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, 2009. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10563/1/Tese%20Teofilo%20Galvao.pdf>. Acesso em: 08 dez.2020.

GUITERIO, Rachel do Nascimento. **Lúdico e autismo: uma combinação possível nas aulas de ciências**. Mestrado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em <https://docplayer.com.br/19503261-Rachel-do-nascimento-guiterio-ludico-e-autismo-uma-combinacao-possivel-nas-aulas-de-ciencias.html>. Acesso em: 08 dez.2020.

VALENTE, José Armando. **Aprendendo para a Vida: o uso da informática na educação especial**. In: FREIRE, Fernanda Maria Pereira; VALENTE, José Armando. (Org). **Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2001.

ZULIAN, Margaret Simone; FREITAS, Soraia Napoleão. **Formação de professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo**. Cadernos de Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria, 2001. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5183/3178>. Acesso em: 08 dez.2020